

Biodiversidade é tema do 1º dia

Discutir a importância da biodiversidade brasileira foi a proposta do primeiro dia do 2º Simpósio científico dos pós-graduandos do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura). O tema escolhido para o evento deste ano é Biodiversidade e evolução: ciência e ação, como homenagem aos 200 anos do nascimento de Charles Darwin.

Ontem, no primeiro dia de simpósio, no período da manhã, foi realizada uma sessão solene e a palestra Biodiversidade, evolução e Darwin, ministrada pelo professor da USP (Universidade de São Paulo), Fábio de Mello Sene.

No período da tarde, a mesa redonda sobre Biodiversidade: valores ecológicos e econômicos, teve a participação de três especialistas no assunto, Cláudia Maria Calório, da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural, do Ministério do Meio Ambiente, José Maria Gusman Ferraz, da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), e Luciana Martins, da Natura.

A representante do ministério foi a primeira a fazer uma apresentação com o tema: Panorama

geral e políticas públicas e privadas para as cadeias de produtos da sociobiodiversidade. Segundo Cláudia, o ministério tem como política promover o desenvolvimento sustentável.

Durante o evento, ela destacou que o simpósio é uma forma de estimular a pesquisa sobre o tema. "Para pensar e aplicar a sustentabilidade, é preciso ter conhecimento científico", disse.

Segundo Cláudia, o Brasil representa 20% de toda a biodiversidade do mundo e tem mais de 50% de seu território coberto por vegetação natural. "Precisamos preservar isso, não há razão para plantar apenas um tipo de alimento, se podemos diversificar."

Cláudia apresentou aos presentes o Plano Nacional da Sociobiodiversidade. O plano, que foi oficializado em abril deste ano, é coordenado por quatro ministérios e tem como objetivo possibilitar a integração do desenvolvimento econômico do Brasil, com a conservação do meio ambiente, a inclusão social e produtiva de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, respeitando as especificidades culturais e étnicas.



M. Germano/JP

Cláudia, do Ministério do Meio Ambiente, foi uma das participantes

Segundo Cláudia, nos últimos seis anos foram investidos cerca de R\$ 50 milhões em mais de 2.000 projetos, que favoreceram aproximadamente 80 mil famílias de comunidades extrativistas ou de agricultores familiares.

A biodiversidade também foi bastante explorada nas outras duas palestras. Na apresentação de Ferraz, o pesquisador destacou o valor financeiro da biodiversidade e os impactos causados pela monocultura, uso de herbicidas e de

produtos transgênicos.

Já a apresentação da representante da Natura, Luciana, foi focada na importância dada pela empresa à biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável.

O simpósio vai até amanhã no anfiteatro e em salas do Cena. Para hoje estão programadas apresentações de trabalhos, mesa redonda e palestras. A programação está no www.cena.usp.br/scpg/. (Camila Souza)